



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2.ª Delegacia Regional

CEDI - P. I. B.
DATA 24, 06, 86
COD PKD 53

Aos doze dias do mês de abril do ano de hum mil novecentos e setenta e hum, compareceu à sede da 2ª Delegacia Regional da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, sita à Av. Assis de Vasconcelos, 199 em Belém, Estado do PARÁ o Sr. RAIMUNDO FERREIRA DOS SANTOS, brasileiro, piauiense, casado, residente e domiciliado no município de Conceição do Araguaia-Pa., à travessa da Bica s/n, que de livre e espontânea vontade passou a declarar o seguinte;

Que é um dos diretores da firma CORTASA LTDA. firma especializada em serviço de topografia e desmatamento, ora desempenhando suas atividades junto à Rodovia Transamazônica, empreitando serviços de topografia nos trechos sob a responsabilidade das construtoras JOSÉ MENDES JUNIOR, EMPRESA INDUSTRIAL TÉCNICA e QUEIROZ GALVÃO S/A.;

Que no desempenho de seus serviços topográficos no trecho compreendido Altamira/Rio Repartimento, construção a cargo da JOSÉ MENDES JUNIOR, precisamente no km 64 (sessenta e quatro) após o Rio Anapú, sua equipe comandada pelos senhores EUCLIDES RIBEIRO e BERNARDO SANTA BRIGIDA, constituída de 5 (cinco) homens (trabalhadores braçais) foi surpreendida por um grupo de índios, às 09,30 horas, o qual se compunha de cerca de 30 (trinta) índios, vez que tiveram oportunidade de contactar, os quais passaram imediatamente a saquear o acampamento, encontrando mesmo certa facilidade todos os pertences, digo, de levarem todos os pertences da turma de topografia, como equipamentos e material de uso pessoal, conforme relação anexa, totalizando a importância de VINTE MIL TREZENTOS E TREZE CRUZEIROS (R\$-20.313,00), já que estavam ultimando preparativos para levantar acampamento e instalá-lo cerca de dois quilômetros adiante, estando portanto já devidamente acondicionados os equipamentos e material de uso pessoal em sacos de estopa e plástico, do que se aproveitaram os indígenas;

Que diante da atitude passífica dos topógrafos, os índios pediram também suas roupas (calça e camisa), deixando-os apenas de calção;

Que após o saque, em atitude passífica, se retiraram levando todos os pertences do acampamento;

Que a aparição dos índios ocorreu no dia vinte e quatro de março de mil novecentos e setenta e hum, imediatamente após o encontro regressaram à Base de Operações localizada no Rio Anapú, chegando três dias após, ou seja dia vinte e sete, onde deram notícia do ocorrido, e da Base, comunicaram à Altamira mãe, digo, mas precisamente ao Sr. CINZANO, funcionário da MENDES JUNIOR S/A, através de rádio, já que a Base dispõe de comunicação telegráfica com Altamira;



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2.ª Delegacia Regional

= 2 =

Altamira;

Que foi cientificado do ocorrido imediatamente pela Mendes Junior S/A. e que naquela mesma data, dia vinte e sete de março, avisou ao DNER e que ainda naquele mesmo dia acompanhado do Dr. WALDEHIR GANDULA - Engenheiro chefe do DNER em Altamira, dirigiu-se à sede da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, Base Karacão, em Altamira, a fim de cientificar o Cel. PEDRO DA SILVA RONDON, chefe daquela Base, sobre o ocorrido e ao mesmo tempo solicitar as providências que o caso requeria, bem como o necessário apoio constituído de uma frente de penetração composta de sertanistas da FUNAI a fim de prestarem a necessária colaboração para que pudessem prosseguir em seus trabalhos topográficos;

Que sua equipe de topografia não contava no momento com o apoio da FUNAI. Que o chefe da Base de Karacão não havia prosseguido em seu trabalho de apoio logístico face a área de atuação do Sr. RAIMUNDO FERREIRA DOS SANTOS já não está jurisdicionada à Base de Karacão, contudo imediatamente deslocou uma frente de penetração, composta de três elementos da FUNAI a fim de seguir com destino ao local de aparição dos índios, mas que segundo suas observações e conseqüente opinião a equipe é muito reduzida em vista do número de índios;

Perguntado se conhecia o Sr. BENOÁ MARTINS DE LIMA e se o mesmo fazia parte de sua equipe, declarou que efetivamente o conhecia, e que trabalhou, etc, digo, para sua firma, porém em Itaituba, no trecho Itaituba/Merediano 54 a cargo da EIT, a qual contratou seu serviço de topografia, desempenhando a função de trabalhador braçal, entretanto não concluiu seu trabalho, vindo a ser dispensado pelo Sr. ANTONIO DOS SANTOS MARINHO sócio da CORTASA LTDA, e por mera casualidade em Altamira no dia do ocorrido, recebendo os salários que fôz jus, sendo portanto INVERÍDICA, a entrevista que prestou ao jornal "O LIBERAL", edição de dois de abril do ano corrente, tendo em vista que não participou e nem participou dos trabalhos da minha firma na região do Rio Anapú;

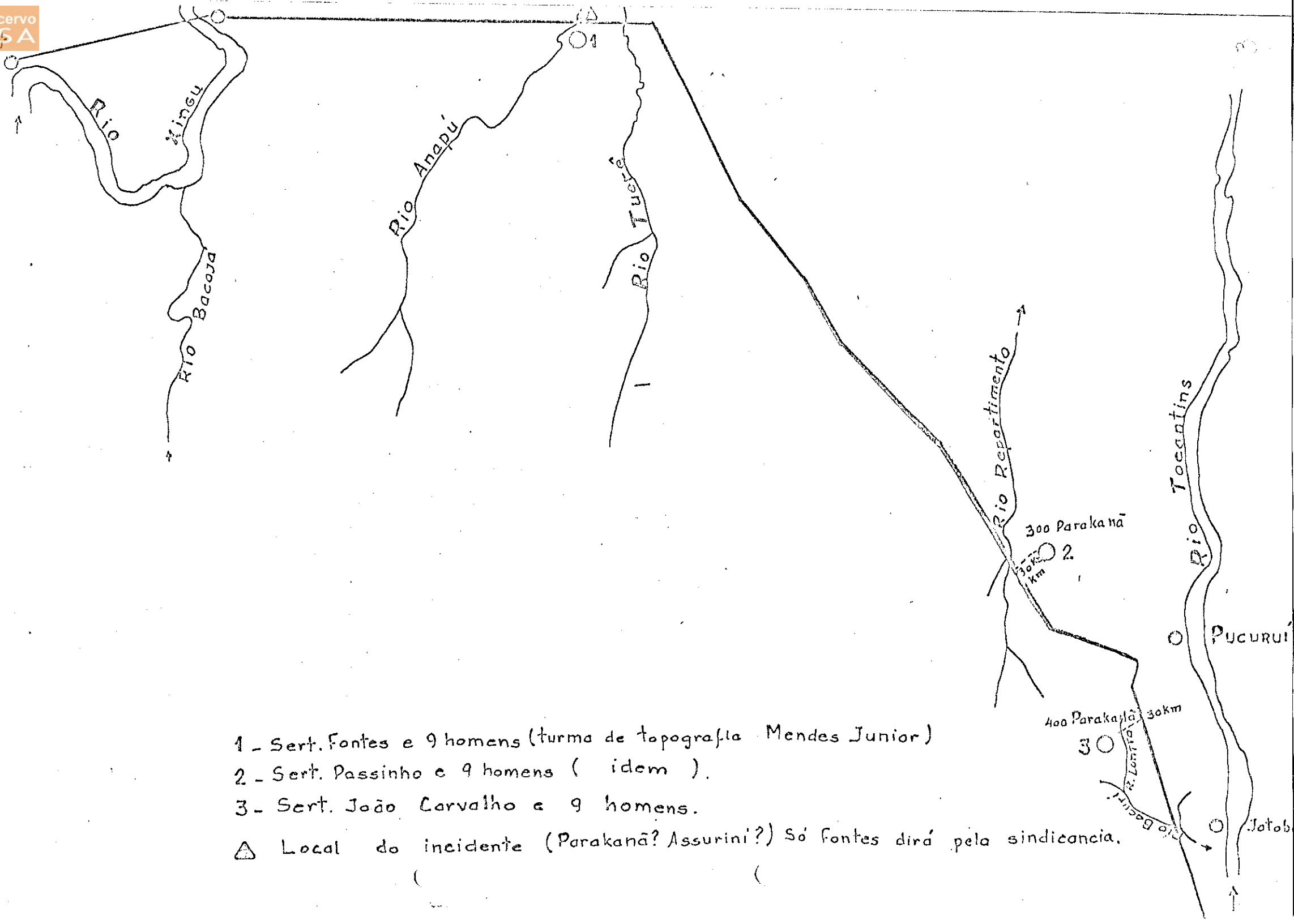
Declarou ainda que o Sr. BENOÁ, afirmou n, digo, afirmou que os índios eram comandados por um elemento conhecido pelo vulgo de "JOSÉ PRÊTO", mas que desconhecia tal informação, crendo mesmo ser destituída de crédito, surgindo na mesma ocasião bofetos de que os aborígenes eram comandados por outro elemento residente no Rio Bacajá, desconhecendo porém seu nome;

Arguido se havia algo mais a declarar informou que não, entretanto aproveitava a ocasião para solicitar à FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, uma indenização face os prejuízos sofridos e, para tal, junta ao presente cópia de todo o material levado pelos índios. Como nada mais tinha a declarar, eu,

subscribo o presente que vai assinado por mim e pelo declarante, em presença de duas testemunhas.

Testemunhas:

Solém-PA., SA/290R/FUNAI, 12/...



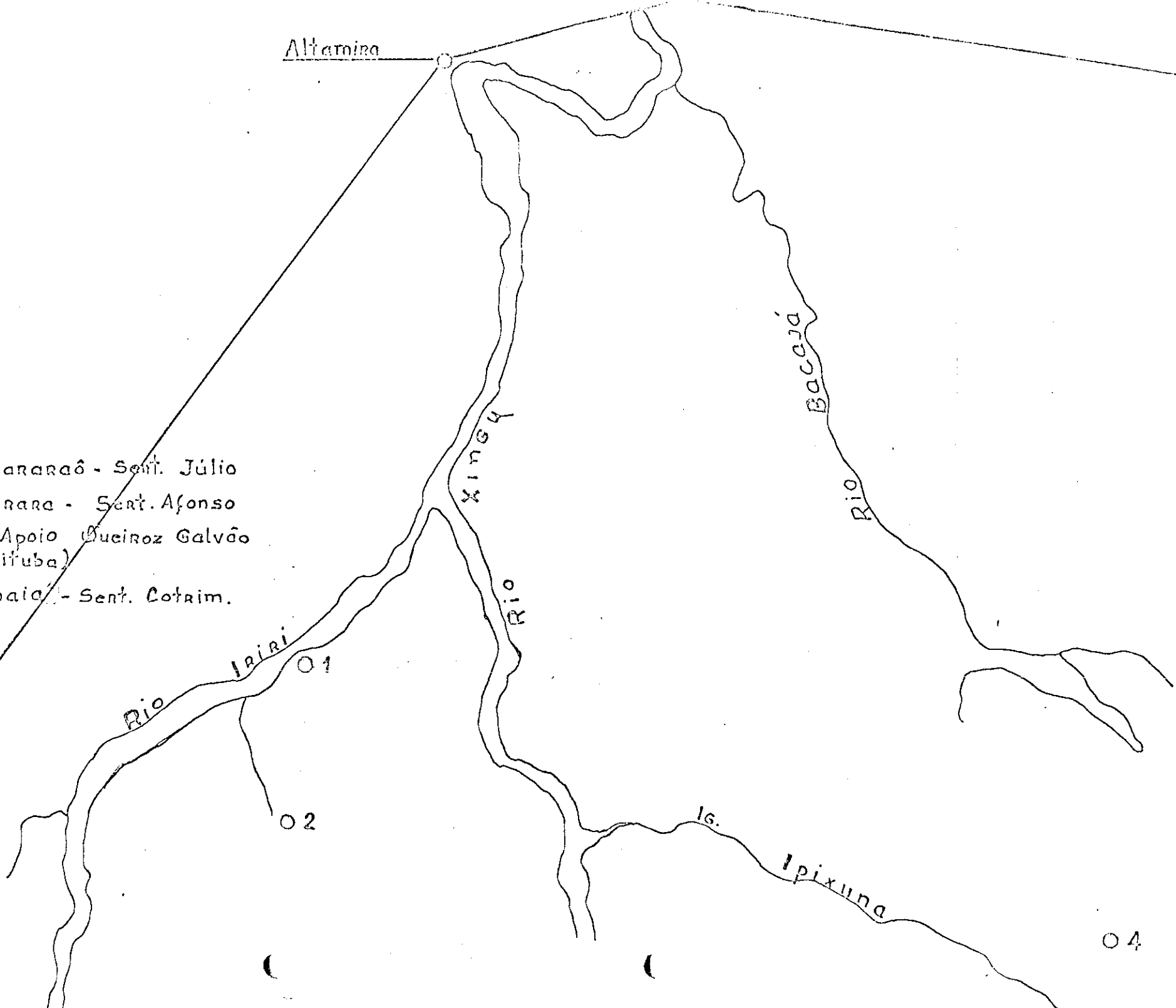
- 1 - Sert. Fontes e 9 homens (turma de topografia Mendes Junior)
- 2 - Sert. Passinho e 9 homens (idem).
- 3 - Sert. João Carvalho e 9 homens.

△ Local do incidente (Parakanã? Assurini?) Só Fontes dirá pela sindicância.

Altamina



- 1- Índios Kararaô - Sent. Júlio
- 2- " Arara - Sent. Afonso
- 3- Frente de Apoio Queiroz Galvão
(rumo Itaipuba)
- 4- Índios Xipaiá - Sent. Cotrim.





MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2.ª Delegacia Regional

Base de Fucuruí, 3 de abril de 1971

OF/BF/034/71

Do : Delegado Especial da Base de Fucuruí

Ao : General BANDEIRA DE MELLO

DD. Presidente da FUNAI - BRASÍLIA - DF

c.c.: DGEP

2ª DR

Recebi o rádio nº 132/DGEP/71 de 30/03/71, onde V.Exa. deseja saber notícias a respeito da situação de ataque de índios à Turma de Topografia da Empreiteira Mendes Júnior, operando no Rio Aná pú. Em vista do ocorrido e dando cumprimento às determinações de V. Exa. no rádio nº 25/GAB/PRES de 01/04/71, informo-vos que no presente momento encontra-se pronta para o deslocamento, a Frente de Penetração nº 1, assim constituída:

1 - Sertanista Chefe: TELSSORO MARTINS FONTES

2 - Intérpretes: Genézio Reis Carvalho
Quatinema Assurini

3 - Atendentes: Francisco da Silva Brito
Alfredo Cabral Mendes

4 - Trabalhadores:

Vicente Rodrigues
Marcílio Corrêa Gonçalves
José Oliveira Rodrigues
Maurício Rodrigues
José Lino Cardoso

5 - Coordenador: Walter Sanches (Chefe FI. Fucuruí)

(cont.)

9
 1970

Outrossim, esclareço-vos que a previsão de todo o material necessário à manutenção desses homens durante um período de 60 dias, já foi encaminhado para aquisição ao Cel. Antônio Augusto Nogueira, Delegado da 2ª DR - FUNAI.

Em acôrdo havido entre esta Chefia e o Sr. Delegado da 2ª DR, acredito que o deslocamento da Frente nº 1 (Operação Anapú), deverá ser realizado pela FAB (1ª Zona Aérea) no trecho BELÉM-TUCURUÍ - BELLMONTE, e o restante, até o local do Acampamento, onde houve o incidente, deverá ser apoiado pela Empreiteira Mendes Júnior, conforme entendimentos já havidos com o Sr. Delegado da 2ª DR - Belém. Para complementar a missão está faltando somente equipamento rádio portatil,* que acredito que ainda esteja em Manaus.

Atenciosamente

Clodomiro Bloise

Cel. CLODOMIRO BLOISE
 Delegado Especial da Base
 de Tucuruí

//

DCEP, em 17.4.1971

[Handwritten signature]

Senhor Presidente,

Cumprindo determinação de V. Excia., estive na sede da 2a. DR (Delém), onde permaneci dos dias 15 a 17 do corrente. Passo a narrar o que me foi dado observar e providenciar.

I

O ataque dos índios no dia 24 de março p.p. à turma de topografia da firma CORTASA LTDA. (que presta serviços à Construtora MENDES JUNIOR) está descrito no documento de fls. 1. Desconhece-se até o momento o grupo a que pertence esses índios. Distinguem-se dos Parakanã da cabeceira do rio Lontra por usarem "cabelos compridos" e não terem abandonado o produto do saque que não lhes interessava, à maneira destes últimos. O local onde se deu a ocorrência (perto do rio Anapu e cerca de 300 km do rio Lontra) permite admitir-se a possibilidade de não se tratar de Parakanã, - o que será devidamente esclarecido pelo sertanista Fontes que atualmente se acha naquela área chefiando a equipe de apoio à Mendes Junior.

Estive com o Engenheiro Diretor Regional dessa Construtora, Dr. Antônio Alberto Canabrava, que manifestou a sua disposição de colaborar o mais estreitamente possível com a FUNAI, inclusive oferecendo-se a construir campos de pouso onde julgamos necessários. afirmou que só existe uma bandeira: "Transamazônica", e que não cobraría da FUNAI nenhuma indenização pelos prejuízos sofridos naquele ataque dos índios. Esclareci-lhe que já se encontra naquele local, dando apoio à turma de topografia da Mendes Junior, uma equipe composta de 10 elementos da FUNAI, chefiada pelo sertanista Fontes. A outra turma de topografia daquela empresa partindo em sentido contrário (do rio Repartimento) está sendo apoiada por uma equipe, também, chefiada pelo sertanista Passinho.

II

Para garantir o êxito dos trabalhos na Transamazônica, que constituem uma só operação, devendo haver o máximo de sintonia entre os comandos de Altamira e Pucuruí, os chefes destas Bases acordaram de bom grado que doravante comunicarão um ao outro (mesmo antes de o fazerem a Brasília) qual

quer decisão que venham a tomar no tocante àquela operação. Assim, evitar-se-á o que aconteceu: a Base de Fucuruí desconhecer a retirada da equipe de apoio à Mendes Junior no rio Anapu, que estava a cargo da Base de Altamira. O Cel. Rondon retirou aquela equipe, chefiada pela sertanista Oneide, alegando a Brasília que, devido às chuvas, estava tudo parado e sem vestígios de índios. Brasília anuiu, crente de que se tratava de uma Frente de Penetração, e não de uma equipe de apoio a uma empresa construtora. A este respeito fiz ver aos chefes das Bases que, segundo o plano original elaborado pelo DGRP, há que se distinguir entre "equipes de apoio" e "frentes de penetração".

Se bem que os trabalhos das Bases constituam, como dissemos, uma operação única, pode-se, para alguns efeitos, delimitar as áreas de competência de ambas tomando-se como linha divisória o rio Tuerê, que corta mais ou menos no meio aquela área, e não o rio Anapu que é bem mais próximo de Altamira.

III

A BASE DE ALTAMIRA está com 3 frentes de penetração em campo e uma quarta que está servindo como equipe de apoio à firma Queiroz Galvão na rota que parte de Itaituba para Altamira. (Ver croquis anexo)

A 1a. Frente, chefiada pelo sertanista Júlio, acha-se em contato com os índios Kararaô a 120 km a sudoeste da Base de Altamira, nas margens do rio Iriri. O Cel. Rondon já partiu para aquela Frente (juntamente com um médico, um enfermeiro e dois cinegrafistas) levando brindes e medicamentos.

A 2a. Frente, chefiada pelo sertanista Afonso, encontra-se mais a sudoeste, nas cabeceiras de um afluente do Iriri, tentando contactar com índios presumivelmente Arara.

A 3a. Frente, chefiada pelo sertanista Celso, encontra-se entre o igarapé Ipixuna e o rio Bacajá, em contato íntimo com índios presumivelmente Xipaia (um intérprete xipaia começou a entender a língua deles).

A sertanista Oneide levou uma equipe de apoio à Mendes Junior depois do choque com os índios perto de Baú, mas, tendo chegado a equipe do sertanista Fontes (mandada pela Base de Fucuruí), ela já retornou a Altamira. O Cel. Rondon a reivindica para o PI Baú, juntamente com outro estagiário ("Japonês").

A situação do Baú se acha no mesmo pé de sempre, com cerca de 30

índios Mekranotire trabalhando, sob regime de escambo, para os gateiros de uma "Importadora e Exportadora Xingu", e sem que a FUNAI chegue lá, embora o DSEP já tenha até remetido o dinheiro para a sua revitalização e tenha feito um plano de desenvolvimento comunitário para lá, levando em conta a transferência dos índios do PI Mekranotire para esta área. O Cel. Rondon comprometeu-se a, logo que volte do contato com os Kararaô, ir ao Baú num nomeador (talvez da firma Queiroz Galvão), em companhia do sertanista Afonso e do estagiário "Japonês". - Como o problema tem implicação jurídica (aquelas terras são reivindicadas pela viúva de Antônio Meirelles, que as arrendou à Importadora e Exportadora Xingu), solicitei ao Delegado que mandasse o advogado da 2a. DR, Dr. Renato, averiguar junto aos cartórios locais e entrar em entendimento com a Procuradoria Jurídica para, se fôr o caso, impetrar a competente ação. - Os índios do PI Mekranotire irão de bom grado para lá.

IV

A BASE DE PUCURUÍ está com uma Frente de Penetração propriamente dita (chefiada pelo sertanista João Carvalho, índios Parakanã) e duas outras (equipes de apoio) junto aos trabalhos da Construtora Mendes Junior, respectivamente nas cabeceiras do rio Lontra, nas proximidades do rio Anapu e nas proximidades do rio Repartimento.

O Cel Bloise acha que o PI Cavião da Montanha (margem direita do Tocantins, com cerca de 18 índios) deve, devido à maior proximidade com a Base de Pucuruí, ficar subordinado a essa Base, em vez de à 2a. DR. Dever-se-ia também levar algumas cabeças de gado para lá, pois existe bom pasto.

Também seria aconselhável levar vacas para o PI Trocará, onde existe muitas crianças e o leite é comprado numa fazenda vizinha.

Perto da cidade de Portel vivem cerca de 20 Assurani que não foram para o PI Trocará. Não são hostis e vivem em promiscuidade com os civilizados, alguns bebendo etc.. O Cel Bloise vai lá para ver o que se deve fazer com eles, inclusive a possibilidade de os trazer para o PI Trocará.

O Cel Bloise já de há muito solicitou (foi deferida em reunião da Junta) a aquisição de um jeep Toyota e de uma casa em Pucuruí. A casa, pela qual o proprietário pedia Cr\$ 4.000,00, já está pedindo Cr\$ 10.000,00, sendo que o seu preço vai subir ainda mais se não a comprarmos imediatamente.

Para os Parakanã (cêrca de 400 índios) faz-se necessária uma grande quantidade de medicamentos específicos contra gripe e diarreia, bem como vacinas contra coqueluche, catapora e sarampo. Já transmiti isto ao Diretor do DGAS.

V

O sertanista Campinas ("Pará") já se encontra em Santarém, com mais 4 elementos, para dar apoio à turma do 8º BEC. Como aquela região fica muito distante das Bases de Altamira e Pucuruí, essa frente de apoio está diretamente subordinada à 2a. DR.

O advogado da 2a. DR achava-se em Conceição do Araguaia sindicando a situação do PI Las Casas. A 2a. DR já está ciente de que desinterditaremos aquela área, devendo o DGPI instruí-la quanto ao destino das 108 cabeças de gado lá existentes.

O BASA continua atrasando os pagamentos para a Transamazônica.

Uma vez que não há sertanistas disponíveis, irá dar apoio ao INCRA o trabalhador Chagas Pimentel, homem experimentado.

Finalizando, Sr. Presidente, creio que já deve ser iniciado o estudo de demarcação das áreas dos Parakanã e dos Kararaõ, antes que a cobiça de terras por parte dos civilizados apresente algum problema. Tão logo seja efetivamente concretizado o contato, a FUNAI deve construir Postos de Atração junto às aldeias para dar assistência aos índios e demarcar as suas terras.

É o nosso relatório.

Paulo M. Santos

Diretor do DGAS

PAULO M. SANTOS